

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO



ATENDIMENTO A TENTATIVA DE SUICÍDIO



ATENDIMENTO A TENTATIVA DE SUICÍDIO

1. Acionamento e Deslocamento:

1.1. Receber o máximo de informações do COB quanto a:

1.1.1. Nome da vítima;

1.1.2. Sexo - Gênero;

1.1.3. Idade;

1.1.4. Estado civil;

1.1.5. Histórico médico-psicológico;

1.1.6. Método empregado;

1.1.7. Local;

1.1.8. Se a vítima está: agressiva; tem alucinações; faz uso de algum medicamento; está sob efeito de álcool e/ou droga; com algum armamento; sozinho ou acompanhado; trancado no local; outros;

1.1.9. Características do local (quantidade de vítimas, posição da vítima em relação ao solo, altura da edificação, tipo de edificação, materiais envolvidos etc.).

1.2. Colher informações complementares (se a vítima já tentou outras vezes, se faz uso de medicamentos, se a vítima tem antecedentes criminais e, em caso positivo, quais os tipos de crime, emprego (trabalho), outros);

1.3. Preparar a guarnição para o atendimento da ocorrência, definindo claramente as funções de cada bombeiro militar (a equipe ideal é composta de no mínimo de 06 bombeiros);

1.4. O motorista da viatura deverá desligar sirene e giroflex assim que a distância do local da ocorrência tornar audível ou visível a identificação da viatura, uma vez que não se deve "alertar" ainda mais o tentante;

1.5. Posicionar as viaturas em local seguro e estratégico (recomenda-se no mínimo duas viaturas empenhadas inicialmente - 01 VTR de tipo salvamento e 01 VTR tipo resgate pré-hospitalar);

1.6. Informar a Central de Operações (COB) quando da chegada no local;

1.7. Fazer o reconhecimento do local, solicitando ao COB apoio, caso necessário.

2. Reconhecimento e Planejamento:

- 2.1. Coletar informações úteis e necessárias ao planejamento das ações;
- 2.2. Observar as condições de segurança durante toda a ocorrência;
- 2.3. Verificar sinais que demonstrem risco à integridade da guarnição;
- 2.4. Solicitar o desligamento da rede elétrica, em caso de proximidade a fios de alta tensão;
- 2.5. Confirmar a localização e condições da vítima;
- 2.6. Identificar o método escolhido;
- 2.7. Levantar as características construtivas do local e formas de acesso a vítima;
- 2.8. Levantar os riscos gerados pelo método escolhido para a tentativa;
- 2.9. Verificar a possibilidade de: contaminação; atropelamento; incêndio e queimaduras; arma de fogo; arma branca; explosão; outros;
- 2.10. Em caso de vítimas em posse de armamento de fogo e/ou branca, o atendimento deve ser realizado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), devendo o CBMGO permanecer na cena como apoio;
- 2.11. Estabelecer objetivos, verificando os recursos disponíveis;
- 2.12. Definir os equipamentos necessários para efetuar uma possível contenção física, caso necessário;
- 2.13. Equipar todos os envolvidos com os EPI's adequados para o tipo de situação encontrada;
- 2.14. Revisar os objetivos.

3. Estabelecimento de Viatura:

- 3.1. Posicionamento das viaturas e equipes em local seguro;
- 3.2. Não estacionar viaturas num raio inferior a 100m de torres energizadas;
- 3.3. Utilizar viaturas como ponto de ancoragem caso necessário e adequado ao caso;
- 3.4. Utilizar os caminhões como anteparos no caso de precipitações, desde que a altura seja inferior a 8m em relação ao solo.

4. Análise Situacional:

- 4.1. Estabelecer a localização do Posto de Comando (PC), caso necessário;
- 4.2. Constituir plano de comunicação, caso necessário;

- 4.3. Estabelecer perímetro de segurança, sinalizando e evacuando o local;
- 4.4. Definir as funções de cada membro da equipe (Abordador Principal, Abordador Reserva ou secundário, Equipe de Isolamento, Equipe de Contenção Física, Comandante do Incidente);
- 4.5. Iniciar a Abordagem Técnica Baseada na Escuta e Diálogo - "ABED".

5. Abordagem ou Intervenção Técnica:

5.1. O abordador Principal deve:

5.1.0. Realizar a aproximação inicial de forma calma e tranqüila;

5.1.1. Fazer o "silêncio inicial" para que a vítima o reconheça e perceba sua chegada;

5.1.2. Iniciar a apresentação pessoal (nome, função, motivo de estar ali - "ouvir a vítima");

5.1.3. Iniciar o diálogo propriamente dito;

5.2. Iniciar o diálogo com perguntas simples (respostas sim ou não);

5.3. Continuar o diálogo com perguntas complexas (respostas diversas);

5.4. Utilizar as técnicas do ABED (Abordagem Baseada na Escuta e Diálogo);

5.5. Buscar criação de vínculo com a vítima;

5.6. Manter canal de comunicação aberto;

5.7. Olhar atentamente para a vítima;

5.8. Ouvir com atenção;

5.9. Respeitar as pausas silenciosas;

5.10. Repetir, resumir e relacionar as idéias para a vítima;

5.11. Apoiar a vítima e encontrar possíveis soluções próprias;

5.12. Dar espaço para a vítima se manifestar;

5.13. Preparar as ações para possível saída da vítima da situação de perigo;

5.14. Caso não consiga a criação do vínculo com a vítima, o comandante deverá analisar a possibilidade de trocar o abordador;

5.15. O novo Abordador deve buscar a criação efetiva de vínculo com a vítima;

5.16. Utilizar as técnicas necessárias;

5.17. Caso a abordagem baseada na escuta ativa tenha êxito, encaminhar a vítima para um local seguro;

5.18. Encaminhar a vítima a uma unidade de saúde mental especializada;

5.19. Caso as técnicas baseadas na escuta e diálogo sejam insuficientes para

convencer a vítima a sair da condição de insegurança, iniciar os procedimentos para uma possível contenção física.

6. Abordagem Tática ou Contenção Física:

6.1. Caso haja um insucesso na tentativa de persuasão da vítima através do diálogo, a equipe de contenção física deve ficar preparada para possível execução das manobras necessárias;

6.2. Deve se verificar sinais iminentes de execução do ato suicida;

6.3. Deve se utilizar **obrigatoriamente** do elemento surpresa para iniciar a ação de contenção;

6.4. A equipe empenhada **deve receber** necessariamente autorização do Comandante do Incidente para iniciar a ação propriamente dita;

6.5. Executar a manobra de salvamento adequada à situação propriamente dita;

6.6. Ao imobilizar a vítima, encaminhá-la a uma unidade de saúde mental especializada.

7. Desmobilização:

7.1. Recolher e conferir todo o material operacional utilizado;

7.2. Preservar o local, sobretudo nos casos de óbito;

7.3. **Preencher detalhadamente o relatório da ocorrência, conforme Manual de Preenchimento de Ocorrência (disponível na VTR ou pelo link <https://www.bombeiros.go.gov.br/legislacao/manuais-de-bombeiros/manuais-de-bombeiros.html>, considerando inserir todos os dados e fatos importantes, e realizar o lançamento no RAI logo após o retorno à OBM;**

7.4. Retornar à OBM de origem;

7.5. Realizar a manutenção das VTRs e equipamentos;

7.6. Realizar “*Debriefing*” com os militares que atuaram na ocorrência.